

RANKING ATÉ O ÚLTIMO DIA 9, JÁ ERAM 1.995 AS NOTIFICAÇÕES NA CIDADE, DE UM TOTAL DE 6.892 EM TODO O ESTADO

Município tem o maior número de casos de dengue

Vila Velha lidera, com 21,69%, notificações da doença em todo o Espírito Santo

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Vila Velha é o município do Espírito Santo com o maior número de casos de dengue. Até o dia 9 deste mês, último boletim da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), já eram 1.995 as notificações na cidade, de um total de 6.892 em todo o território capixaba. No ranking dos municípios

com maior número de notificações, Vila Velha é seguido pela Serra, com 1.145 casos; Nova Venécia, com 813; Vitória, com 805; e Cariacica, com 793.

O chefe do Núcleo de Vigilância Ambiental da secretaria, Anael Parente, não quis apontar falhas nas ações municipais, mas disse que a Sesa chama a atenção de quem deixa a desejar, como Cariacica, que durante 15 dias manteve carros

de combate ao mosquito parados, por falta de gasolina.

A Sesa oferece suporte técnico às prefeituras nessa área, e possui 25 carros de Ultra Baixo Volume (UBV) - o popular fumacê, que faz aspersão de Cotrini, para matar mosquitos *Aedes aegypti* alados.

Desse total de carros, 16 estão cedidos a Cariacica, Vitória, Serra, Vila Velha, Pancas, Boa Esperança, São Mateus,

Viana e Aracruz. Os demais estão em manutenção.

Parente explica que os municípios também têm veículos de frota própria, mas não informou quantos. Como o *Aedes aegypti* pica as pessoas no amanhecer e no entardecer, é justamente nessas duas fases - incluindo a noite - que o fumacê deve ser aplicado.

Como 90% dos focos de mosquito estão no interior das re-

sidências, a população deve colaborar, evitando acúmulo de água em plantas, pneus, etc.

Para Parente, o número de casos está dentro do normal, mas o que preocupa é a forma mais grave de manifestação da dengue, com complicações hepáticas e neurológicas. No final deste mês, em Vitória, está previsto um fórum de médicos capixabas e especialistas de Brasília, para discutir a questão.



Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde
Tel: (27) 2123-7706
marcaambiental.com.br

Doença avança em Jardim Colorado

Na Rua Cravo vários moradores ficaram ou estão doentes; número de focos é grande

ELISANGELA BELLO

Moradores do bairro Jardim Colorado, em Vila Velha, estão assustados com o avanço da dengue. Na Rua Cravo, por exemplo, não é preciso andar mais que uma quadra para encontrar várias pessoas que já estiveram doentes, ou que têm pessoas sofrendo com a doença em casa. Alguns até apontam uma obra da prefeitura, na mesma rua, como foco de mosquitos. Ela já teria até sido visitada por técnicos do Programa de Controle à Incidência de Mosquito (Procim), que admitiram a existência de focos no local.

"Meu neto teve dengue na semana passada, logo depois foi o meu filho e depois fui

eu. Três pessoas, na mesma casa, em uma semana. Acho que deveriam ter mais atenção, o fumacê não passa há meses", lamentou a comerciante Marluce Louzada Pessotti, 60 anos.

Ela reclama ainda que já ligou para a prefeitura cinco vezes, pedindo que a equipe de controle da doença visitasse o local, mas até ontem, não havia sido atendida. "Em casa a gente cuida, não deixa planta com água, mas no quintal do outro, a gente não tem como saber".

Também morador da Rua Cravo, o comerciante Walter Monteiro conta que a cunhada está com dengue, e que o avanço da doença também se deve ao despejo de moradores.

O propagandista Samuel Vieira, 62 anos, diverge do vizinho de rua. "Ninguém está cuidando mesmo, nem governo federal, estadual e municipal. Eles recebem dinheiro o

ano inteiro para fazer campanha, mas não está adiantando", reclama, acrescentando que ele ficou doente e que a filha perdeu a prova de um concurso fora do Estado por causa da dengue.

“

Não adianta passar fumacê uma vez ou outra. Do jeito que a coisa está, tem que ser ritmo de guerra

SAMUEL VIEIRA, 62,
Propagandista

”

Procim garante que vistoria construções

O coordenador do Procim, Renivaldo de Vasconcelos, afirmou que não sabe se técnicos das equipes do programa detectaram a presença de focos de mosquito na obra da escola Parque de Vila Velha, na Rua Cravo, em Jardim Colorado, mas afirmou que todas as construções do município são vistoriadas pelas equipes. "Vai ter larva, porque o mosquito tem um ciclo, se reproduz em água parada, mas não é o caso do *Aedes*", afirmou o coordenador. Segundo Vasconcelos, o mosquito transmissor da dengue prefere pequenos criadouros, com água limpa. "98% dos criadouros do *Aedes aegypti* estão em casa, nas plantinhas com água, nas calhas, nas caixas d'água", alertou. As equipes do Procim voltam ao local vistoriado em 7 dias.



FOCOS. Moradores apontam obra de escola como um dos locais onde há a proliferação do mosquito da dengue no bairro. FOTO: GUSTAVO LOUZADA